

# O PRÍNCIPE



**Maquiavel**

# ÍNDICE

Dedicatória — 7

Capítulo I — 10

De quantas espécies são os principados e de que modo são adquiridos

Capítulo II — 11

Dos principados hereditários

Capítulo III — 13

Dos principados mistos

Capítulo IV — 26

Por que o reino de Dario que Alexandre ocupara não se rebelou contra seus sucessores após a morte de Alexandre

Capítulo V — 31

De que modo deve-se governar as cidades ou principados que, antes de serem ocupados, viviam com as suas próprias leis

Capítulo VI — 34

Dos principados novos que se conquistam com as armas e virtude próprias

Capítulo VII — 40

Dos principados novos que se conquistam com as armas e fortuna dos outros

Capítulo VIII — 51

Dos que chegaram ao principado por meio de crimes	
Capítulo IX — 58	
Do principado civil	
Capítulo X — 64	
Como se devem medir as forças de todos os principados	
Capítulo XI — 68	
Dos principados eclesiásticos	
Capítulo XII — 72	
De quantas espécies são as milícias, e dos soldados mercenários	
Capítulo XIII — 80	
Dos soldados auxiliares, mistos e próprios	
Capítulo XIV — 86	
O que compete a um príncipe acerca da milícia(tropa)	
Capítulo XV — 90	
Daquelas coisas pelas quais os homens, e especialmente os príncipes, são louvados ou vituperados.	
Capítulo XVI — 93	
Da liberalidade e da parcimônia	
Capítulo XVII — 97	
Da crueldade e da piedade; se é melhor ser amado que temido, ou antes temido que amado	
Capítulo XVIII — 102	
De que modo os príncipes devem manter a fé da palavra dada	
Capítulo XIX — 107	

De como se deva evitar o ser desprezado e odiado

Capítulo XX — 122

Se as fortalezas e muitas outras coisas que a cada dia são feitas pelos príncipes são úteis ou não

Capítulo XXI — 129

O que convém a um príncipe para ser estimado

Capítulo XXII — 135

Dos secretários que os príncipes têm junto de si

Capítulo XXIII — 138

Como se afastam os adutores

Capítulo XXIV — 142

Por que os príncipes da Itália perderam seus estados

Capítulo XXV — 145

De quanto pode a fortuna nas coisas humanas e de que modo se lhe deva resistir

Capítulo XXVI — 151

Exortação para procurar tomar a Itália e libertá-la das mãos dos bárbaros

Carta de Machiavelli a Francesco Vettori, em Roma — 157

# **O PRÍNCIPE**

**Niccolò Machiavelli**

## **DEDICATÓRIA**

*NICOLAUS MACLAVELLUS AD MAGNIFICUM  
LAURENTIUM MEDICEM.*

[Niccolò Machiavelli ao Magnífico Lorenzo de  
Medici]

Costumam, o mais das vezes, aqueles que desejam conquistar as graças de um Príncipe, trazer-lhe aquelas coisas que consideram mais caras ou nas quais o vejam encontrar deleite, donde se vê amiúde serem a ele oferecidos cavalos, armas, tecidos de ouro, pedras preciosas e outros ornamentos semelhantes, dignos de sua grandeza. Desejando eu, portanto, oferecer-me a Vossa Magnificência com um testemunho qualquer de minha submissão, não encontrei entre os meus cabedais coisa a mim mais cara ou que tanto estime, quanto o conhecimento das ações dos grandes homens apreendido através de uma longa experiência das coisas modernas e

uma contínua lição das antigas as quais tendo, com grande diligência, longamente perscrutado e examinado e, agora, reduzido a um pequeno volume, envio a Vossa Magnificência.

E se bem julgue esta obra indigna da presença de Vossa Magnificência, não menos confio que deva ela ser aceita, considerado que de minha parte não lhe possa ser feito maior oferecimento senão o dar-lhe a faculdade de poder, em tempo assaz breve, compreender tudo aquilo que eu, em tantos anos e com tantos incômodos e perigos, vim a conhecer. Não ornei este trabalho, nem o enchi de períodos sonoros ou de palavras pomposas e magníficas, ou de qualquer outra figura de retórica ou ornamento extrínseco, com os quais muitos costumam desenvolver e enfeitar suas obras; e isto porque não quero que outra coisa o valorize, a não ser a variedade da matéria e a gravidade do assunto a tornarem-no agradável. Nem desejo se considere presunção se um homem de baixa e ínfima condição ousa discorrer e estabelecer regras a respeito do governo dos príncipes: assim como aqueles que desenham a paisagem se colocam nas baixadas para considerar a natureza dos montes e das altitudes e, para observar aquelas, se situam em posição elevada sobre os montes, também, para bem conhecer o caráter do povo, é preciso ser príncipe e, para bem entender o do príncipe, é preciso ser do povo. Receba, pois,

Vossa Magnificência este pequeno presente com aquele intuito com que o mando; nele, se diligentemente considerado e lido, encontrará o meu extremo desejo de que lhe advenha aquela grandeza que a fortuna e as outras suas qualidades lhe prometem. E se Vossa Magnificência, das culminâncias em que se encontra, alguma vez volver os olhos para baixo, notará quão imerecidamente suporto um grande e contínuo infortúnio.

# CAPÍTULO I

*Quot sint genera principatum et quibus modis  
acquirantur.*

[De quantas espécies são os principados e de que  
modos são adquiridos.]

Todos os Estados, todos os governos que tiveram e têm autoridade sobre os homens, foram e são ou repúblicas ou principados. Os principados são: ou hereditários, quando seu sangue senhorial é nobre há já longo tempo, ou novos. Os novos podem ser totalmente novos, como foi Milão com Francisco Sforza, ou o são como membros acrescentados ao Estado hereditário do príncipe que os adquire, como é o reino de Nápoles em relação ao rei da Espanha. Estes domínios assim obtidos estão acostumados, ou a viver submetidos a um príncipe, ou a ser livres, sendo adquiridos com tropas de outrem ou com as próprias, bem como pela fortuna ou por virtude.



## CAPÍTULO II

*De principatibus hereditariis.*  
[Dos principados hereditários.]

Não cogitarei aqui das repúblicas porque delas tratei longamente em outra oportunidade. Voltarei minha atenção somente para os principados, irei delineando os princípios descritos e discutirei como devem ser eles governados e mantidos. Digo, pois, que para a preservação dos Estados hereditários e afeiçoados à linhagem de seu príncipe, as dificuldades são assaz menores que nos novos, pois é bastante não preterir os costumes dos antepassados e, depois, contemporizar com os acontecimentos fortuitos, de forma que, se tal príncipe for dotado de ordinária capacidade sempre se manterá no poder, a menos que uma extraordinária e excessiva força dele venha a privá-lo; e, uma vez dele destituído, ainda que temível seja o usurpador, volta a conquistá-lo.

Nós temos na Itália, como exemplo, o Duque de Ferrara que não cedeu aos assaltos dos venezianos em 1484 nem aos do Papa Júlio em

1510, apenas por ser antigo naquele domínio. Na verdade, o príncipe natural tem menores razões e menos necessidade de ofender: donde se conclui dever ser mais amado e, se não se faz odiar por desbragados vícios, é lógico e natural seja benquisto de todos. E na antigüidade e continuação do exercício do poder, apagam-se as lembranças e as causas das inovações, porque uma mudança sempre deixa lançada a base para a ereção de outra.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

